

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 461

Data: 26.11.85

Pg.: _____

190 Caciques decidem escolher o novo delegado da Funai

Contrariando decisão da Fundação, eles empossaram Francisco dos Santos

Comandados pelo chefe indígena Ivo Salles, da reserva de São João do Irapuá, em Miraguaí, no Alto Uruguai, cinco caciques caingangues empossaram, ontem, o indigenista Francisco Eugênio dos Santos como o novo delegado da Fundação Nacional do Índio (Funai), após uma rápida reunião que tiveram na Delegacia da Funai, na área central de Porto Alegre. Na última quinta-feira, Salles, acompanhado de um grupo de guerreiros, ocupou o prédio da Fundação, na Capital gaúcha, e forçou o ex-delegado, Lourinaldo Rodrigues Veloso, a se demitir do cargo. Ele foi acusado de ter chamado as lideranças dos índios de corruptas, em um documento interno da Funai que acabou nas mãos dos indígenas.

A reunião de ontem foi histórica. Estavam presentes cinco dos dez caciques caingangues gaúchos. Estavam lá: Salles, do Irapuá; Domingos Ribeiro, da reserva indígena da Guarita, em Tenente Portela; Aparício Malaguias, de Cacique Double; Lenodio Braga, de Ligeiro, em Sanaduva; e Jardelino dos Santos, de Carreteiro, em Tapejara. Entre eles, havia inimigos mortais, como Salles e Ribeiro, que já se envolveram em vários conflitos pela posse do poder da tribo, com saldo de cinco mortes e vários feridos. Mas, ontem, inexplicavelmente, velhos inimigos apertaram as mãos e fizeram uma ata, que recebeu o número seis, que será enviada para o presidente da Funai, Apoena Meirelles, onde indicam Francisco Eugênio como o novo delegado da Fundação no Rio Grande do Sul. Salles adiantou: "Não aceitamos um não como resposta".

Os caciques estavam tão certos, ontem, que Apoena Meirelles irá acatar Francisco Eugênio como novo delegado que sequer tinham intenção de ficar em Porto Alegre à espera do representante do presidente da Fundação, Carlos Roberto Grossi, que deverá chegar na cidade na próxima quarta-feira. Grossi vem para investigar o episódio da demissão de Veloso e comandar até a Delegacia até que assuma o novo delegado. "Mas, agora, nós já escolhemos o novo delegado. Não pode-

mos ficar à espera do Grossi, porque temos que aproveitar a chuva dos últimos dias e plantar a soja", explicou Salles. Ontem pela manhã, era intenção dos caciques retornar às suas reservas no final do dia. Eles representam cerca de 60% da população de 8 mil caingangues do Estado e têm o grosso do poder econômico e político nas mãos.

Um homem de poucas palavras

Francisco Eugênio, que foi indicado para o posto de delegado pelos caciques, é um homem discreto. Foi delegado substituto duas vezes. Na administração de Irani Cunha, exonerado há dois meses, e do Veloso, deposto há cinco dias. Ontem, ele disse, apenas: "É a vontade das lideranças que eu assumo. Sou um soldado da Funai. Faço tudo pela causa indígena". Na realidade, a cautela dele, ontem maior que a normal, tem uma explicação. Acontece que a decisão dos indígenas precisa ser referendada por Apoena Meirelles. E sua indicação parte de líderes caingangues polêmicos. Muitos já estiveram envolvidos em episódios de arrendamento clandestino de terras para os brancos plantarem soja e venda ilegal de madeira.

Tem mais ainda: pela distribuição de cargos feitos entre o PMDB e o PFL no Estado a Delegacia da Funai ficou com este último partido, que já tem um candidato ao posto, segundo confessou um dos seus parlamentares, ontem. Trata-se de Aldonir de Almeida, que trabalhou em uma das reservas indígenas gaúchas.

Também nos próximos dias a Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) deverá se pronunciar a respeito das demissões de Veloso. Francisco Eugênio nunca escondeu que tem restrições ao trabalho do presidente da ANAI, Júlio Gaiger. Ontem, Gaiger, consultado a respeito da substituição de Veloso por Francisco Eugênio, pediu "tempo" para se aprofundar na questão. Ele deverá tomar uma posição oficial nos próximos dias. Francisco Eugênio

tem consciência de todas estas implicações de sua indicação. E por isto era ontem uma pessoa mais cautelosa do que costumemente é.

Lenha na fogueira

Atualmente, de modo muito discreto, a Polícia Federal de Santo Angelo está investigando o roubo de 12 toras de cedro, uma árvore em extinção no Rio Grande do Sul, no Irapuá. Existem 30 pessoas da cidade de Palmitinho envolvidas. Ontem, o delegado federal Luiz Fernando Nicolai Wain disse que não daria os nomes dos envolvidos, para não prejudicar o trabalho. O delegado da Polícia Civil de Palmitinho, Beno Schassacick, que também trabalhou neste caso, afirmou que, "inclusive, houve um flagrante". Não deu maiores detalhes do roubo, porque "é a Polícia Federal que está cuidando disto".

Na realidade, o zelo dos policiais não conseguirá evitar que este roubo vire um assunto polêmico nos próximos dias. Aliás, quem fez a denúncia para a Imprensa, em Porto Alegre, foi o cacique Salles, na última quinta-feira, quando invadiu a Delegacia da Funai. Salles nunca gostou de tratar os assuntos da sua reserva de modo público. Esta foi a primeira vez. Sinal que lhe interessa botar "lenha nesta fogueira".

Se Salles pretendia com esta denúncia mostrar que não acobertava roubo de madeira, como dizia Veloso, ele pode ter desencadeado uma reação em cadeia que fatalmente se voltará contra ele. Por exemplo: no Fórum de Tenente Portela tem um imenso processo, feito pela Polícia Federal, a respeito do conflito entre ele e Ribeiro, que resultou em cinco mortes e dezenas de feridos. Na realidade, nem mesmo os mais experimentados conhecedores dos assuntos caingangues no Rio Grande do Sul estão arriscando um palpite a respeito dos reais motivos que levaram à demissão de Veloso e à indicação de Francisco Eugênio pelos cinco caciques, ontem. Provavelmente, nos próximos dias deverão surgir fatos que conduzirão a uma explicação razoável de todo este episódio. (Carlos Wagner)

Fotos Antônio Pacheco/ZH



Depois de forçarem a demissão de Lourinaldo Veloso, os caciques decidiram, eles mesmos, empossar o novo delegado da Funai

Apoena chega para ouvir índios

O presidente da Funai, Apoena Meirelles, deve chegar amanhã a Porto Alegre para ouvir as lideranças indígenas. A expectativa dos índios é de que o novo delegado regional seja empossado durante a visita do presidente, muito embora somente hoje à tarde, depois que o delegado interino, Carlos Grossi, chegar à Capital, é que a situação terá uma definição. Entretanto, a decisão final do presidente Apoena Meirelles depende muito das considerações que Carlos Grossi fará hoje à tarde, depois de conversar com os índios.

A informação de que Francisco Eugênio, delegado substituto, havia assumido a delegacia forçado pelos índios tomou de surpresa a cúpula da Funai, que, depois de telefonar para o Rio Grande do Sul, garantiu

que a presença de Francisco Eugênio "aconteceu na mais perfeita ordem, de acordo com o consenso a que os indígenas chegaram depois de muitas conversações". Esta informação foi prestada pelo superintendente da Funai, Francisco Moreira da Cruz, que adiantou estar prevista para amanhã uma conversa entre o delegado regional interino e as lideranças indígenas. Ele ouvirá as reivindicações dos índios para, em seguida, fazer uma avaliação a Apoena Meirelles. É possível que depois desta conversa por telefone o presidente da Funai decida se ratificará o nome de Carlos Grossi no posto ou se acatará a sugestão dos índios, que preferem Francisco Eugênio, um maranhense de 39 anos, há dois anos radicado no Rio Grande do Sul. (Brasília/ZH)